

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS PROGRAMADAS

ESTUDO DE CASO

**HOSPEDAGEM DOMICILIAR EM JERICOACOARA
CEARÁ - BRASIL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE TURISMO**

**Ramon Vargas Leite
Vitor Kendi Iida Kosaka
Wallace Fernandes de Faria**

Belo Horizonte, 30 de junho de 2006

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Objetivo	2
3. Justificativa	3
4. Metodologia	3
5. Aspectos ambientais	5
5.1. Localização e questões da APA E PARNA	5
5.2. Relevo	6
5.3. Clima	7
5.4. Vegetação	7
5.5. Questões Sócio-Ambientais	7
6. Aspectos econômicos	12
6.1. Caracterização econômica	12
6.2. Ainda uma vila pesqueira?.....	14
6.3. Turismo na economia	15
6.4. Fragilidade econômica	16
6.5. Taxa para utilização	17
7. Aspectos Sócio-Culturais	18
7.1. Caracterização Sócio-Cultural	18
7.2. Relações de trabalho	20
8. Hospedagem Domiciliar	22
8.1. Conceito	22
8.2. Alternativa de desenvolvimento	23
8.3. Casos de sucesso	25
8.3.1.Andarilho da Luz	25
8.3.2.Programa Cama e Café	25
8.3.3.Programa Pousada Domiciliar	26
9. A hospedagem domiciliar em Jericoacoara	27
9.1. Breve histórico	27
9.2. Diagnóstico das hospedagens domiciliares	28
9.3. Localização das pousadas domiciliares	36
9.4. Análise swot das hospedagens domiciliares	37
9.4.1.Pontos fortes.	37
9.4.2.Pontos fracos	37
9.4.3.Oportunidades	38
9.4.4.Ameaças	39
9.5. Prognóstico	39
10. Considerações Finais	41
11. Bibliografia	43

1. APRESENTAÇÃO

O turismo constitui hoje, uma atividade econômica e social importante na geração de renda e empregos no Brasil e no mundo, sendo observados benefícios principalmente nas regiões de destino. A realização da atividade turística, entretanto, pode acarretar em impactos negativos sobre a economia local (aumento do custo de vida, especulação imobiliária, instalação de empresas de fora da cidade, exclusão da comunidade local nos ganhos do turismo, etc.) e sobre a vida das comunidades locais (perda da identidade cultural, inserção de novos valores sociais e culturais, perturbação da ordem pública, etc.). Em resposta a esses impactos negativos, a criação de uma rede de hospedagem domiciliar têm sido uma alternativa de desenvolvimento e manutenção das comunidades locais de maneira sustentável.

Jericoacoara, distrito de Jijoca de Jericoacoara, manteve suas características originais como uma vila de pescadores até ser descoberta pela mídia e ser inserida no mercado de turismo domiciliar e internacional. O difícil acesso fez com que a vila mantivesse parte de suas características originais. Porém o desenvolvimento do turismo vem trazendo rápidas mudanças no ambiente e nas relações sociais da vila. As casas de pescadores que há poucas décadas representavam o único espaço para os turistas se abrigarem e que serviam como atividade complementar a renda familiar, vêm perdendo espaço para a construção de inúmeras pousadas sendo que algumas obedecem até mesmo padrões internacionais de qualidade.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar como a atividade turística vem alterando o ambiente e o cotidiano da comunidade local, dando enfoque maior aos meios de hospedagem domiciliar, uma constante em Jericoacoara e uma realidade já consolidada em diversas partes do mundo, existindo projetos bem evoluídos no âmbito nacional sem, contudo, apresentar um conceito forte e estudos consolidados na área. Esse tipo de atividade que está sendo utilizada como fonte alternativa de renda e de suporte à uma demanda crescente.

3. JUSTIFICATIVA

Durante a segunda quinzena de janeiro de 2006 o grupo iniciou uma viagem com destino final em Jericoacoara, na qual estivemos presentes durante a segunda quinzena do mês de fevereiro. Aproveitando a viagem e a aquisição de conhecimentos básicos sobre a noção de turismo, por estarmos concluindo o terceiro período da graduação no curso de Turismo, resolvemos realizar um trabalho em Jericoacoara, a fim de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos. O destino foi escolhido por ser uma região de extrema beleza cênica, por ser uma área de preservação ambiental e de interesse científico além de ser um destino turístico já consolidado.

4. METODOLOGIA

A obtenção das informações relevantes ao processo de elaboração do trabalho, ocorreu mediante realização de visita em campo, em Jericoacoara CE, na segunda quinzena de fevereiro de 2006. Também foram consultadas as informações contidas em jornais locais, publicações de *folders* turísticos, sítios em geral e do município na internet, além de consultas bibliográficas.

Através da observação empírica (direta e indireta) das características da vila (considerando o contexto regional), da realização de entrevistas diretamente com os atores envolvidos no processo turístico (associações, IBAMA, o poder público municipal, a comunidade local, proprietários e funcionários de empreendimentos turísticos, principalmente de estabelecimentos de hospedagem, além de turistas). Em nível de gabinete foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o referencial teórico no qual está embasada a elaboração deste trabalho.

A observação empírica do fenômeno turístico foi possível devido à percepção dos aspectos políticos, econômicos, ambientais e sócio-culturais locais com a população local (dentro das possibilidades impostas pela limitação do período de visitação); a coleta das informações ocorreu de forma a priorizar a imparcialidade na análise destas. Assim, foram considerados os diversos pontos de vista defendidos pelos diferentes segmentos da sociedade na análise das informações obtidas.

A realização das entrevistas aconteceu com perguntas pré-elaboradas, diretas e abertas, dirigidas aos vários agentes envolvidos no desenvolvimento local, priorizando aqueles ligados à atividade de oferta de hospedagem. As respostas obtidas nas entrevistas foram analisadas considerando-se não só o que foi falado,

mas também a desenvoltura e as expressões emocionais dos entrevistados, ou seja, foram avaliadas suas expressões não-verbais (gestos, manifestações sentimentais, etc.), que podem revelar dados a respeito da autenticidade das respostas obtidas. A técnica de entrevistas utilizada foi a de *surveys*.

Foram entrevistadas pessoas com diferentes níveis de influência no desenvolvimento da atividade turística a fim de obter o maior número informações e de diversificação, visando o enriquecimento do presente trabalho. Foram realizadas entrevistas com o prefeito de Jijoca de Jericoacoara, secretária de Turismo, agentes das secretarias de educação e finanças, chefe do Parque Nacional de Jericoacoara, analista ambiental do parque, agentes do SEBRAE-CE e projeto CEPIMA, diretora da escola da vila, equipe de zoneamento ambiental da Universidade Federal do Ceará-UFC, lideranças locais, pessoas da comunidade, proprietários de estabelecimentos ligados ao turismo além de turistas.

Também houve a participação em reuniões que envolveram vários atores da região inseridos no turismo. Participação na primeira reunião discutindo os problemas enfrentados pelos proprietários dos meios de hospedagem, mediada pelo IBAMA e tendo como organizador o SEBRAE-CE. Participação na palestra do IBAMA em parceria com a UFC sobre zoneamento ambiental do Parque Nacional de Jericoacoara.

Já em Belo Horizonte, foi realizada entrevista com Marcus Pavani da agência Andarilhos da Luz, que desenvolve trabalho de turismo comunitário ligado a implantação de hospedagens domiciliares em Capivari e Alecrim (MG). Foi também estabelecido contato através de telefone e e-mail com especialistas do SEBRAE-CE em hospedagens domiciliares para complementar o trabalho. Por fim tabulamos todas as informações obtidas para a construção do presente trabalho.

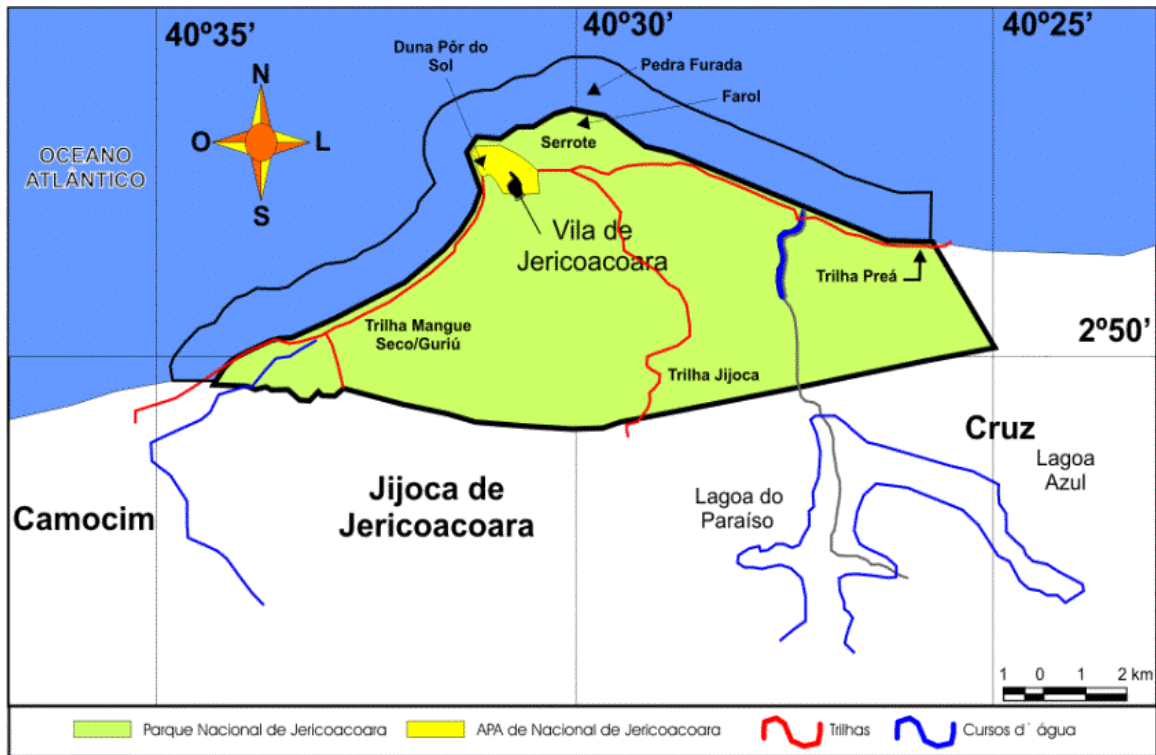
5. ASPECTOS AMBIENTAIS

5.1. Localização e questões da APA e PARNA

Criada através do Decreto Federal nº 90.379, de 29 de outubro de 1984, a Área de Proteção Ambiental (APA) de Jericoacoara localiza-se no litoral oeste do Estado do Ceará (2°47' - 2°51'S e 40°36' - 40°24'W). O Governo Federal, através de outro decreto, em 04 de fevereiro de 2002, transforma parte da área original da APA, redefinindo seus limites, e cria o Parque Nacional (PARNA) de Jericoacoara, abrangendo os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara. Além da faixa costeira de um quilômetro de largura, paralela à linha costeira, o parque conta com área de oito mil, quatrocentos e dezesseis hectares.

A reformulada APA de Jericoacoara e seus limites, com área estimada agora de 207 hectares, engloba a totalidade da Vila de Jericoacoara, que pertence legal e administrativamente ao município de Jijoca de Jericoacoara. Este é delimitado ao norte pelo oceano atlântico, ao sul pelo município de Bela Cruz, a leste pelo município de Cruz e a oeste pelo município de Camocim. Encontra-se a cerca de 300 km da capital estadual, Fortaleza, e servem como vias de acesso as rodovias BR-222, CE-354, CE-178 e CE-085. Para chegar a Jericoacoara, é preciso cruzar 18 quilômetros de trilhas entre lagoas, dunas e praias. Este trajeto é realizado por veículos 4x4, o que dificulta bastante o acesso e ao mesmo tempo ajuda a preservar o lugar.

O Parque Nacional de Jericoacoara se torna único no Brasil devido às suas peculiaridades: é o único Parque Nacional do país que possui uma área de proteção ambiental dentro dos seus limites, o que possibilita a população local permanecer na área utilizando, com limitações, os espaços e recursos naturais. O Parque é administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, enquanto que a administração da Vila de Jericoacoara, que se encontra nos limites da APA, cabe à Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara.



Fonte: Adaptação de Ingrid Lima

5.2. Relevo

O ambiente costeiro é composto por paisagens distintas: serrote, restinga, dunas fixas e móveis, lagoas, manguezal e praias. O relevo, na faixa costeira, é constituído por sedimentos arenosos recentes, intensamente trabalhados pela ação eólica. Na faixa costeira observa-se, às vezes, a presença de inúmeras formações litológicas de maior resistência, associadas aos afloramentos de quartzito ou às concreções lateríticas. Tanto estas como os paredões costeiros esculpidos pela abrasão marinha, responsável pelas falésias, ocorrem no PARNA de Jericoacoara (SOUZA 1988). Parte das rochas compostas por quartzito aflora ao norte do PARNA, formando o Serrote de Jericoacoara, com altitude de 90m. Em áreas de relevo ondulado (Serrote), ocorre predomínio de solos formados por areia quartzosa marinha eutrófica, os quais apresentam a baixa fertilidade natural e a drenagem excessiva como principais limitações ao desenvolvimento da vegetação (IPLANCE, 1995).

5.3. Clima

O clima da região é do tipo quente e úmido, com chuvas de verão e com temperaturas médias oscilando entre 22°C e 35°C, apresentando estação seca com média de duração de 5 a 6 meses, freqüentemente interrompida por chuvas ocasionais em setembro e outubro. Como ambiente litorâneo, diferencia-se do interior do estado por possuir clima mais úmido e uma intensa ação eólica, com ventos predominantes no sentido E-NE, que influencia a dinâmica da geomorfogênese local (VICENTE DA SILVA, 1998).

5.4. Vegetação

A vegetação litorânea apresenta uma diversidade fisionômica, expressando uma composição que geralmente mescla espécies próprias do litoral com outras provenientes das matas vizinhas, das caatingas, além de diversas do cerrado (Fernandes & Gomes 1975). Dentro do Parque Nacional de Jericoacoara, encontramos vegetação com influência flúvio-marinha ou manguezal. Em áreas interiores dos manguezais, desprovidas de árvores, há o predomínio de espécies herbáceas. Há também vegetação com influência marinha ou restingas, que adquire funções estabilizadoras iniciais nas áreas de pós-praia e campo de dunas, na fixação do substrato arenoso, contribuindo nos processos de pedogênese, através do aporte de matéria orgânica e da retenção de umidade no substrato (VICENTE DA SILVA, 1998).

Em Jericoacoara se misturam aspectos do sertão e do litoral. Em nenhum outro lugar do mundo a caatinga chega ao mar, uma vegetação lenhosa somente encontrada nos sertões (FONTELES, 2004).

5.5. Questões Sócio-Ambientais

O litoral de Jericoacoara é formado por cordões de dunas que naturalmente sofrem migração. A duna do Pôr-do-Sol, que caminha lentamente em direção ao mar, percorreu 5.000m até alcançar o outro lado da linha da costa em aproximadamente 450 anos, e certamente nos próximos 20 anos estará dando seus últimos passos. A dinâmica de migração das dunas está sendo acelerada pela ação do homem e desde os últimos quatro anos vem afetando seriamente a vila de Jericoacoara. O aumento do fluxo turístico causou o aumento do número de veículos (buggys) que trafegam pelas dunas, originando trilhas que evoluíram para sulcos

profundos e contínuos na mesma direção dos ventos, fazendo com que a areia se mova com mais rapidez em direção a vila. O problema é agravado pelo grande número de animais como jegues, jumentos e vacas soltos no Parque, que pisoteiam os terrenos arenosos e se alimentam da vegetação rasteira responsável pela fixação da areia, contribuindo para o processo de pedogênese, citado anteriormente.

Jericoacoara foi erguida em local estratégico, na face oeste do Serrote, justamente para proteger a vila do avanço das dunas. O Serrote funciona como uma barreira natural dos ventos que, no decorrer dos anos, movem as dunas da região. O pequeno núcleo urbano sofre uma expansão em direção à parte que não é protegida pelo Serrote. Nova Jeri, como é chamada, apresenta os problemas mais graves de soterramento pela areia.



Fonte: Foto de Ingrid Lima

Não existe em Jericoacoara uma infra-estrutura que suporte a demanda turística existente e a satisfação das necessidades básicas da população. Toda água que é consumida em casas e estabelecimentos da vila é oriunda de cisternas particulares ou públicas da Companhia de Águas e Esgotos do Estado do Ceará - CAGECE. Devido à inexistência de uma rede sanitária, todo esgoto é destinado a fossas sépticas. Na alta estação, quando Jericoacoara conta um número de até 10.000 pessoas, há um aumento no volume de esgoto produzido na área e, em períodos de chuva, quando o lençol freático se eleva, é maior o risco de

contaminação da água. Há casos relatados por moradores de que algumas fossas já estouraram em períodos de chuva, causando transtornos e riscos a saúde. A construção de um sistema de esgotamento, antiga reivindicação dos moradores, deverá começar em breve, já que a licença para a execução da obra foi dada pelo IBAMA à CAGECE no dia 30 de março de 2006. Por ser construída na área do Parque Nacional, a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) teve que passar por estudos aprofundados de impacto ambiental, além de necessitar de projeto de lei aprovado na Câmara dos Deputados.

Um outro problema é a grande quantidade de lixo produzido na vila. Em 1997, o Conselho Comunitário e a Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE, com apoio dos comerciantes, formaram parceria para tratar o lixo orgânico, e o material passou a ser trabalhado e utilizado em plantações de coqueiros, num modo simplificado de compostagem. A parceria também definia a coleta domiciliar, a limpeza de ruas e praias, a seleção de lixo reciclável e a educação ambiental junto à comunidade. Porém, em agosto de 2002, a SEMACE rompeu a parceria e deixou de repassar recursos para a realização do trabalho.

Ainda hoje, existem lixeiras de coleta seletiva de lixo espalhadas na vila, mas não há o tratamento destes materiais. Além disso, a população se queixa da falta de cuidado de visitantes que insistem em não separá-los em seus respectivos depósitos: metais, plásticos, papéis e vidros. Recolher o lixo produzido é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Jijoca, sendo que um caminhão o faz duas vezes por semana. A coleta de resíduos na vila de Jericoacoara mostra-se ineficiente, pois foi observado lixo e entulhos pelas ruas. Essa questão tem sido um forte ponto de discussão nas reuniões da comunidade. Desses resíduos, metade é gerada na localidade de Jericoacoara e a outra metade na sede do Município. Todos os resíduos coletados são transportados sem segregação para o lixão de Jijoca, onde ficam expostos sem atender a normas e critérios sanitários e ambientais.

É prevista a construção de um aterro sanitário com coleta seletiva de lixo em Jijoca de Jericoacoara no Plano de Ação do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, um instrumento de viabilização de recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID para o desenvolvimento do PRODETUR/CE.



Fonte: PDITS - CE vol.I

Quando criada em 1984, a APA de Jericoacoara constituiu-se na primeira reserva ecológica de praia no Brasil reconhecida por Decreto Federal. APAs são unidades de uso sustentável, que ocupam espaços extensos, onde existem terras públicas, privadas e até núcleos urbanos. A legislação restringe atividades econômicas para proteger a biodiversidade. Embora tenha contribuído para a preservação ambiental, a criação da APA de Jericoacoara não impediu o crescimento desordenado da vila. Na época, a APA era supervisionada e administrada pela Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, do Ministério do Interior, em articulação com a Prefeitura Municipal de Acaraú, e o Órgão Estadual do Meio Ambiente.

A criação do Parque Nacional vem garantir, supostamente, uma maior preservação da área que anteriormente era APA. Parque Nacional pertence a uma das categorias do SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação e se encontra no grupo de Unidades de Proteção Integral, que tem como objetivo básico preservar a natureza, admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, sendo conceitualmente restritivas em relação à presença de populações humanas. O Parque Nacional tem como objetivos a preservação de ecossistemas naturais de

grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (Art. 11, do SNUC, 2000)

O Parque Nacional de Jericoacoara é administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. A Unidade de Conservação (APA e PARNA) é gerenciada pelo IBAMA, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, e a Prefeitura Municipal de Jijoca, garantido a representatividade política em âmbitos federal, estadual e municipal. Sendo o IBAMA o órgão de maior representatividade no PARNA, cabe a ele a tomada de medidas para garantir o estabelecimento das normas para um melhor controle das unidades de conservação. Os já relatados problemas socioambientais têm sido alvos de ações do Instituto em parceria com diversos órgãos públicos e privados.

Especificamente quanto ao intenso impacto do tráfego de veículos e o sobrepastoreiro dos animais na vegetação, que tem causado perda parcial da cobertura vegetal acelerando o processo de erosão em áreas como o Serrote, e originando verdadeiros rios por onde a areia se move mais rapidamente em direção a vila, o IBAMA em parceria com a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) têm desenvolvido um projeto de demarcação de trilhas e a organização do transporte sobre as dunas. O projeto prevê a demarcação das trilhas para que todos os carros trafeguem só por elas, diminuindo assim seu número que é por volta de 60 a 80, somente no acesso principal à Vila. O projeto prevê também a sinalização turística do Parque com o objetivo de orientar os usuários e visitantes que circulam no interior da Unidade de Conservação com veículos automotores.

Entre as ações do IBAMA no PARNA está prevista o cercamento da área do Parque, deixando livre a circulação de pessoas que moram em todas as comunidades do entorno. Aliado ao cercamento, será realizado a retirada de todos os animais de dentro do Parque. Além do sobrepastoreiro que contribui para a maximização do impacto causado pelos automóveis, os animais alimentam-se de brotos e novas folhagens, impedindo a regeneração da vegetação no período mais propício, a época chuvosa. Os animais também circulam na vila espalhando e revirando lixos causando sujeira.

O cercamento prevê a construção de guaritas para que seja possível o acompanhamento das atividades desenvolvidas no interior do Parque e no seu entorno, dando segurança aos moradores e visitantes. O projeto de cercamento

possibilita o controle do número de visitantes como ocorre, por exemplo, em Fernando de Noronha, já que a vila não suporta a quantidade de turistas presentes na alta estação, em datas como o reveillon. Segundo o analista ambiental do IBAMA, Aldízio Lima, o cercamento também poderá ajudar a explorar pontos turísticos existentes no Parque, que os turistas ainda desconhecem como o topo de uma duna em que se tem uma visão 360º de todo o Parque Nacional.

Jericoacoara, devido a sua localização geográfica, possui a costa paralela ao equador, e é um dos melhores points para a prática de windsurf e kitesurf do Brasil. Velejadores do mundo inteiro aportam em Jericoacoara para praticar o esporte, e dessa forma, outra ação do IBAMA é determinar áreas específicas para a prática das atividades náuticas.

Todas essas ações fazem parte do Zoneamento Ambiental do Parque Nacional de Jericoacoara – Plano de Uso Público - desenvolvido pelo IBAMA em conjunto com a UFC. O zoneamento ambiental constitui um dos aspectos da política administrativa cuja finalidade é resguardar o bem-estar público. Esse instrumento de gestão está regulamentado por lei na Política Nacional de Meio Ambiente – Lei nº 6.938 de 31/8/1981 e Decreto nº 88.351 de 01 de junho de 1983. É o primeiro passo para a criação de um Plano de Manejo para o PARNA. Plano de Manejo é um projeto dinâmico que determina o zoneamento de uma unidade de conservação, caracterizando cada uma de suas zonas e propondo seu desenvolvimento físico, de acordo com suas finalidades. Estabelecem desta forma, diretrizes básicas para o manejo da Unidade. No mês de abril ocorreu em Jericoacoara a Oficina de Planejamento Estratégico para o Parque Nacional, que teve como objetivo diagnosticar a realidade do Parque propiciando a elaboração do Plano de Manejo, bem como a implantação do Plano de Proteção e Fiscalização.

6. ASPECTOS ECONÔMICOS

6.1. Caracterização econômica

A vida econômica do município Jijoca de Jericoacoara é baseada no setor de serviços, com destaque para a atividade turística, seguido da agricultura, com destaque para o cultivo do caju. Quanto a vila de Jericoacoara pode se dizer que esta vive exclusivamente do turismo, uma vez que as outras atividades servem de suporte ao mesmo. É importante lembrar que a vila tem como atividade complementar a pesca, que vem diminuindo gradativamente, e constitui uma atividade pouco expressiva.

Ao frisarmos a importância do turismo na economia da vila devemos expor que o fato não é exclusivo, se estendendo para o município Jijoca de Jericoacoara que funciona como sede administrativa e tem um enorme faturamento vindo da vila, seu maior tributário. Como a economia local depende do turismo, esta retrocede bastante na baixa estação, e observa-se um enorme fluxo de nativos e adventícios para as outras cidades mais próximas, que ainda têm uma economia mais diversificada e não tão dependente do turismo. Um problema observado é a extrema dependência que a vila tem de outras localidades como fornecedoras de produtos, dos mais diversos tipos, para atendimento da demanda local o que deixa a economia mais susceptível às mudanças externas e aos especuladores.

A agricultura destina-se, principalmente, à subsistência da população sendo a produção de caju, mandioca, feijão e milho as mais expressivas. No caso de produção em maior escala merece destaque a produção de caju na região, devido as condições climáticas e de solo serem bastante propícias a exploração do mesmo, porém é constatada sua sub-utilização. A mandioca é produzida e beneficiada no município por pequenas casas de farinha que suprem a demanda local. No entanto, poderia ser mais expressiva, pois a mandioca é também um dos principais produtos do município em todos os indicadores: produção, valor e participação no estado. No caso de extração vegetal a lenha constitui-se no principal produto, com 18.360 toneladas, enquanto que a piaçava tem uma produção de três toneladas.

A atividade industrial no município se resume a quatro padarias, duas indústrias de vestuário e duas de madeira. No entanto, como se trata de uma região bastante visitada por turistas estrangeiros, suas oportunidades de investimento se ampliam consideravelmente tendo como um grande potencial a agroindústria do caju.

O comércio conta com vários estabelecimentos do segmento varejista sendo muitos destes localizados na vila, e somente um atacadista, o que prejudica a distribuição, sendo necessário a compra de mercadorias em outros pontos, como Sobral e Fortaleza, agregando o valor do transporte aos custos. Pode se dizer que o comércio de Jijoca de Jericoacoara é pouquíssimo diversificado, basicamente composto de produtos de gêneros alimentícios, de vestuários, artefatos de tecidos, calçados, depósitos e de peças e acessórios para veículos o que torna a necessidade de compras em outros locais uma constante.

O artesanato é hoje uma atividade predominantemente feminina, destacando-se a renda e confecções. Abanos, bolsas, bordados, cangalhas, esteiras de junco, labirintos, redes de algodão, redes de náilon, redes de pesca em fio de tucum, selas

para montaria, varanda e vassouras de palha são os principais tipos de artesanato encontrados. O turismo é o grande consumidor deste artesanato, porém foi observado no campo que não existe um centro de artesanato, o que poderia elevar o potencial e gerar certo profissionalismo à atividade. Em Jijoca o artesanato é vendido nas pequenas lojas do comércio e, na vila de Jericoacoara é vendido nas lojinhas, sendo que estão concentradas em sua maioria próximo a praia.

6.2. Ainda uma vila pesqueira ?

A pesca artesanal já constituiu uma importante fonte de renda local, juntamente com a produção de tarrafas e caçoeriras (instrumentos utilizados na pesca), sendo essa atividade na época a base da vida na vila. O auge da pesca em Jericoacoara foi de 1965 a 1973, quando existiam cinco barcos e mais ou menos sessenta canoas, tendo destaque por volta de 1970 a instalação na vila de uma fábrica de conserva de peixe, porém foi um empreendimento que teve pouca duração. Havia uma estrada que fazia o escoamento da produção para Fortaleza, com a destruição dessa via de acesso à vila, quando do arrombamento da lagoa de Jijoca, em 1974, houve uma desorganização da economia pesqueira, aliada ao declínio da produção pela inexistência de condições de armazenagem e escoamento da produção.

Até o final da década de 70 era uma prática comum a troca de peixe por mercadorias entre os pescadores e vendedores, sejam eles ambulantes ou mateiros (agricultores das cidades vizinhas), a vila vivia basicamente da pesca artesanal, caracterizada pela simplicidade tecnológica e pelo trabalho familiar sem prática do assalariamento. Além da pesca havia um comércio incipiente, bem como o artesanato se fazendo presente através da confecção de tarrafas e caçoeriras (instrumentos da pesca) e peças de crochê, redes e varandas, no que se diz respeito à agricultura existia pouca plantação de coco, feijão e batata-doce. Hoje a pesca ainda constitui uma fonte de geração de emprego e renda na vila (embora pouco expressiva) abastecendo a população local e turística, no entanto a falta de armazenamento adequado e um sistema de mercado mais eficiente leva a um desperdício da produção.

6.3. Turismo na economia

O turismo é sem dúvida o que movimenta a economia do município. Já no fim da década de 70 a comunidade recebia alguns turistas, os chamados alternativos, que buscavam maior contato com os ambientes naturais, incluindo-se nessas preferências a interação com as populações nativas, a hospedagem em suas residências, alimentação e convívio com observação e aprendizado de costumes sem, contudo se caracterizar uma atividade econômica. A grande entrada de turistas se deu após a exposição na mídia, iniciada pelo famoso artigo do jornal norte-americano Washington Post que qualificou a praia como uma das dez mais bonitas do mundo, o que gerou um enorme fluxo de turistas, principalmente estrangeiros, gerando uma alternativa de renda à decadente pesca. Antes de sua divulgação na mídia Jericoacoara vinha apresentando um quadro de migração para as cidades vizinhas, essa divulgação fez o processo cessar e apresentar um retrocesso, visto a possibilidade de a comunidade obter renda oriunda do turismo o que de fato para muitos ocorreu.

Muitos dos pescadores da vila que abandonaram a atividade para dedicar-se única e exclusivamente ao turismo não alcançaram os resultados esperados, tendo sofrido com a especulação imobiliária ou mesmo criando negócios não lucrativos, uma vez que não tinham experiência com a atividade. Hoje o quadro é complexo, com vários outros atores inseridos na atividade turística, proprietários de lojas, pousadas e restaurantes vindos de diversos locais do Brasil e do mundo, concorrendo diretamente com os nativos e em muitos casos com empreendimentos muito superiores, em termos de infra-estrutura de serviços, aos dos nativos.

Devemos citar também a importância dos esportes especializados no turismo local. É grande o número de turistas, principalmente estrangeiros, que vem a Jericoacoara pelos ótimos ventos para a prática de esportes náuticos como o windsurf e Kitesurf, movimentando o comércio de equipamentos e suporte técnico, e constituindo uma demanda específica muito importante para economia da vila. Anualmente ocorrem eventos relacionados aos esportes náuticos que atraem grande número de praticantes e espectadores.

6.4. Fragilidade econômica

A economia se mostra um tanto exposta aos problemas do turismo, EUGENE apud FONTELES 2004, estudou na Europa os ciclos do turismo como atividade, com base em inúmeros e complexos estudos de caso. Através destes, ficou claro que a evolução do turismo é algo comum e de fácil observação, ele a dividiu em quatro distintas fases: a primeira é representada pelo processo de abertura e pelo grande interesse proporcionado à implantação do turismo, é a descoberta e divulgação significando oportunidade de trabalho e de renda; a segunda fase é a da saturação, que traz o turismo de massa, é quando o fluxo turístico passa a ser visto como uma ameaça aos recursos e ao mundo vivido dos moradores do núcleo receptor; a terceira é tida como um momento de reparação, apresentando uma preocupação ambiental e social muito latente e tenta-se analisar as oportunidades e as contradições oferecidas pelo turismo; já a quarta fase corresponde à reconciliação com o turismo, aos estudos pertinentes ao tema e aos cuidados referentes à preservação dos recursos naturais e culturais da localidade, muitas vezes com o apoio acadêmico.

Jericoacoara se encontra ainda na primeira fase e no Brasil o predomínio é sem dúvida o da segunda fase, com raras exceções como o pelourinho em Salvador e Olinda que se encontram em uma fase de resgate. O que observamos em Jericoacoara é uma economia que ao mesmo tempo em que movimenta muito dinheiro, mostra uma fragilidade enorme por ter base única no turismo, que é provado em muitos casos se tratar de um fenômeno temporário, se não houver interferência de ações solucionadoras. Então, podemos dizer que fracassando o turismo em Jericoacoara é possível que sua economia pereça, e leve junto o município de Jijoca de Jericoacoara.

É sabido que localidades semelhantes onde as atividades econômicas direcionam-se para diferentes setores (pesca de camarão, peixe, artesanato, agricultura, turismo, etc.), estão propícias a um desenvolvimento econômico equilibrado, pois nos períodos de baixa estação, as demais atividades econômicas atuam mantendo a estabilidade do padrão de vida local.

6.5. Taxa para utilização

Já é uma prática comum e observada a taxa para utilizar turisticamente locais considerados de extrema importância ecológica e de aparente fragilidade. O maior exemplo no Brasil é Fernando de Noronha em que a cobrança vem sendo feita com sucesso.

Expedito Cezário Martins, Engenheiro Agrônomo, propôs em tese um mecanismo de pagamento, uma taxa para conservação (taxa de entrada) em Jericoacoara, a turistas entrevistados para a realização da tese, na primeira quinzena de janeiro de 2001 explicitando aos entrevistados a utilização dos recursos arrecadados para manutenção e preservação das condições atuais do local. Os recursos seriam administrados pelo IBAMA e na cobrança pela entrada foi julgada o mecanismo de pagamento mais apropriado e realista. Deve-se salientar que foi exposto que o turista entrevistado deveria dizer o preço que estaria disposto a pagar para usufruir Jericoacoara, sabendo que o recurso arrecadado seria investido na manutenção e preservação do local e não se esquecendo que poderia ter a oportunidade de ir para outros locais com características parecidas (por exemplo, Canoa Quebrada, Morro Branco e Tatajuba dentre outros) sem pagar para utilizar esses locais.

Preço(R\$/visita)	Amostra	Proporção de sim	Probabilidade de sim
5,00	15	14	0,9333
10,00	15	14	0,9333
15,00	15	12	0,8000
20,00	15	15	1,0000
25,00	15	12	0,8000
30,00	15	13	0,8666
50,00	15	8	0,5333
70,00	15	3	0,2000

Fonte: MARTINS, Expedito Cezário

Em sua tese há um grande detalhamento do resultado da pesquisa, como faixa etária, escolaridade, renda, satisfações e insatisfações com o destino dentre outros, a pesquisa foi realizada com rigorosos critérios e uma amostragem de 141 pessoas, o que nos permite tomar tal resultado apresentado como bastante satisfatório em nível de pesquisa. A pesquisa está embasada cientificamente em conceituados autores em economia e trata a importância da valoração dos bens naturais para o seu uso correto e não predatório.

7. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

7.1. Caracterização Sócio-Cultural

Antes de sua divulgação na mídia (Washington post) Jericoacoara vinha apresentando um processo de migração para as cidades vizinhas, devido em grande parte pela enorme queda da pesca. Essa divulgação trouxe um grande fluxo de turistas, o que fez o processo cessar e apresentar um retrocesso, visto a possibilidade de a comunidade obter renda oriunda do turismo. Existe confiança de que o turismo possa ser um agente poderoso, tanto de mudanças econômicas como sociais.

A grande dificuldade de acesso e de mobilidade interna, a visitação por um número crescente de pessoas, o reconhecimento internacional tão ou mais expressivo do que a própria capital do Estado e congregação de pessoas de diversas nacionalidades, que interagem culturalmente e criam um ambiente e sinergias próprias, repercute no modo de vida da população local, alterando o modo de ser e conseqüentemente a identidade cultural tradicional. Tudo isso, aos poucos vai sendo reconstruído a partir dos novos parâmetros e dos novos modelos implantados pelos que chegam.

É de muito fácil observação o choque cultural: Nativos x Adventícios x Turistas, criando a “reinvenção do cotidiano” termo utilizado por FONTELES, 2004, para explicar a relação entre o turismo, as estruturas sociais e valores tradicionais, (assim como o reordenamento da produção e consumo). Segundo o autor não obstante, as alterações no cotidiano destes moradores aconteceram com muita rapidez, dentre as quais podem ser evidenciadas as formas de sociabilidade. Percebeu-se que a relação existente entre os mesmos estava sendo comprometida. O compadrio e os segredos compartilhados estão dando lugar a outros valores oriundos de outras culturas, de outros modos de vida.

As alterações na sociabilidade cotidiana, que acabaram gerando, em vários casos, conflitos em diferentes dimensões, são assim apontadas por FONTELES, Anais 2004:

1. Entre os próprios moradores nativos, por não conseguirem manter as suas antigas práticas cotidianas, inclusive as relações familiares tradicionais;
2. Entre nativos e novos moradores, porque grande parte dos que chegaram à Jericoacoara, criaram, com seus valores, interesses e expectativas produzindo uma certa resistência nos moradores tradicionais, dificultando a interação e o intercâmbio sociocultural;
3. Entre nativos e turistas porque, embora os visitantes permaneçam pouco tempo na comunidade, os nativos sentem-se pouco à vontade com eles. Compreendem que a sua liberdade e a sua intimidade foram ameaçadas. Prestam-lhe o serviço que for possível, mas diante destes mantêm um distanciamento cauteloso;
4. Entre nativos e o poder público porque os moradores esperam ser satisfatoriamente contemplados com políticas públicas. Contudo, a falta de delimitação das ingerências nas esferas municipal, estadual e federal, contribuem para aumentar este conflito. Por exemplo, a Prefeitura e o Estado não desenvolvem a contento os serviços essenciais aos moradores e aos turistas. Por outro lado a APA e o PARNA, têm o IBAMA como gestor, cujas fases de atuação, nem sempre são imediatamente condizentes como os interesses locais.

Trata também a interação dos atores presentes no espaço e poder público, uso dos recursos naturais, as formas de adaptação e resistência. BOAVENTURA SANTOS apud FONTELES 2004, traz uma interessante abordagem social à globalização, dividindo ela em diferentes tipos, sendo que o observado em Jericoacoara é o cosmopolitismo, que é a forma que o oprimido tem de se globalizar, apresentando um certo mimetismo, principalmente observado entre os jovens. O local se torna global e os costumes extremamente urbanos e cosmopolitas infringindo um sentimento de ser estrangeiro em sua própria terra, ser diferente do “casual”. Há uma tentativa de homogeneidade, de afastamento dos visitantes e a população local, mesmo que inconsciente, pelas empresas que trabalham com pacotes, porém é observado o contato entre turistas e autóctones (pessoas que

vivem e tiram sustento do local, sejam nativos ou adventícios) que em grande parte vêm esse contato com “bons olhos” tendo-o como necessário.

(...) mudanças foram demasiadamente bruscas, levando-se em conta os modos de vida da comunidade. Algumas pessoas entenderam que não podiam perder a oportunidade e investiram, ao seu modo, no negócio turístico, adaptando-se à nova realidade. Outras não entenderam o que estava acontecendo e recuaram o quanto puderam, inclusive não permitindo o acesso de turistas às suas residências por estranharem seus hábitos. Aos poucos todos foram constatando que não era possível ficar alheios ao que estava acontecendo, porque as conseqüências eram visíveis no cotidiano através de novos hábitos de consumo, de uma nova moral e de uma nova ética, traduzidos em fatos que se confrontavam com as práticas locais. Cada um, a partir das suas possibilidades e a partir da sua visão de mundo, de homem e de sociedade, inseriu-se na atividade turística como proprietário ou como empregado (FONTELES, 2004: 158-159).

Outros autores dizem que após ser “descoberta” pelos turistas das mais diversas localidades, a convivência com estranhos trouxe grandes alterações no modo de vida local, sendo as mudanças no estilo de vida bastante abordadas. Os de fora “trouxeram seus hábitos e estilos de vida urbana e uma nova mentalidade na qual predomina (em geral) a preocupação com a mercadoria e o valor de uso” (ALMEIDA, apud FONTELES 2004).

Esta convivência vem ocasionando reflexos na cultura, no meio ambiente e nas relações sociais nativas, visto que a partir do momento que Jericoacoara passou a atender os fluxos turísticos, ela vem permitindo que as novas feições mercadológicas apropriem-se de seus valores sociais, e fazendo deles mais uma mercadoria no mercado turístico.

7.2. Relações de trabalho

Ao tratarmos do tema emprego e renda na visão de medidas governamentais, o processo de absorção da mão-de-obra local não vem sendo expressivo, pois a comunidade local é ainda carente em capacitação técnica especializada para o turismo, permitindo assim, que cargos como os de gerentes de pousadas e guias de turismo fiquem para profissionais de fora da comunidade. Para a população nativa os cargos remanescentes lhes são direcionados, sendo mais comuns os de garçom, serviços gerais e vigia.

Os visitantes que acabam por instalar-se estão ocasionando, além da expulsão dos nativos (desterritorialidade da população local), o aparecimento da

especulação imobiliária, uma mudança acelerada desta área que se mantinha até pouco tempo à margem do progresso moderno.

Milton Santos, fomenta tal discussão dizendo:“(...). as transformações que se impõem ao espaço mais cedo ou mais tarde não de repercutir na sociedade, isto é, na economia, na cultura, na política.(...) o espaço é, a nosso ver, o resultado de uma integração permanente entre a paisagem (paisagem significando também, o arranjo dos objetos geográficos) e a sociedade.(...) desse modo, uma não pode mudar, transformar-se sem que a outra também não mude.(...)”.

A organização espacial (arruamento, construção de residências e/ou estabelecimentos comerciais, etc.) que ocorre atualmente na vila apresenta uma “desorganização”, pois seu crescimento desordenado vem ocasionando o seu extrapolamento em direção ao entorno, ou seja, para as áreas onde a ocupação humana não é permitida. Após venderem suas residências, os nativos não possuem mais condições de permanecer na vila (falta espaço para novas construções, ou não possuem uma segunda residência), passando a realizar ocupações em áreas de risco, próximo as dunas ou em terrenos alagadiços, indo de encontro às normas do zoneamento da APA, sendo conhecido o caso de “Nova Jeri” que está sendo soterrada por dunas. Existem também aqueles que após realizarem a venda do imóvel se dirigem para outras áreas próximas ou distantes do seu local de origem (Fortaleza, Camocim, etc).

O desenvolvimento não pode ser medido por números de economia no geral, geração de renda não significa distribuição e bem estar social. O que nos faz adentrar na questão crescimento versus desenvolvimento, embora haja uma reconhecida entrada de divisas com o turismo não se nota uma melhoria muito significativa na qualidade de vida da comunidade e uma justa distribuição de renda.

“Na APA é permitido o turismo, visto que o mesmo se torna um instrumento de preservação, porém não há um direcionamento do mesmo ficando a cargo de legislações fracas o seu controle, surge aí um problema, parte da população das comunidades receptoras é duplamente destituída dos seus espaços territoriais e sociais. Juridicamente, pela afirmação generalizada dos direitos sobre a natureza, com a qual, nos lugares determinados, turistas e comunidades tradicionais, que não tem o mesmo vínculo, possam ter os mesmos direitos. E economicamente, na afirmação de sua pobreza, o que significa que a riqueza natural desses lugares, não é a riqueza para as populações, mas para o turista”. (SILVA apud FONTELES 2004).

Foi desenvolvido a partir de um diagnóstico das potencialidades e necessidades do município um plano de gestão, que constitui a materialização do

esforço conjunto de representantes da Prefeitura Municipal de Jijoca e segmentos da sociedade civil, contando com assessoria do Governo do Estado do Ceará.

O Plano apresenta um conjunto de propostas para o desenvolvimento sócio-econômico, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da população de Jijoca de Jericoacoara, não só a curto e médio, mas principalmente a longo prazo. O objetivo central do Plano Estratégico de Jijoca é tornar o município um importante centro comercial regional e turístico. Quanto ao turismo sustentável, busca-se implantar um sistema de turismo, transformando-o em uma atividade econômica forte, permanente, de alto grau de competitividade, disseminador de outras atividades, respeitando as condições naturais e envolvendo a comunidade.

8. HOSPEDAGEM DOMICILIAR

8.1. Conceito

Antes de tudo, colocamos a dificuldade de definir esse tipo de meio de hospedagem, uma vez que não possui classificação oficial, e legislação que fale a respeito em nível nacional de forma clara, apesar desse meio de hospedagem já ser utilizado há muito tempo.

De acordo com oficina realizada entre os dias 15 e 18 de dezembro de 2004 em Fernando de Noronha (onde existe um sistema de hospedagem domiciliar consolidado) e que objetivou revisar a Matriz de Classificação das Hospedarias Domiciliares da localidade, Pousada Domiciliar ou Hospedagem Domiciliar pode ser definido como:

“Meio de hospedagem com atendimento familiar, normalmente limitado apenas ao necessário à hospedagem do turista e servindo também de moradia para a família dos proprietários do estabelecimento. Na sua grande maioria de aspectos arquitetônicos, instalações e equipamentos originalmente construídos para residência” (Participantes da oficina, 2004).

Em Portugal, existe uma modalidade de turismo que acontece no espaço rural, chamada de turismo habitacional, que disponibiliza quartos para a recepção de turistas em residências de grande valor arquitetônico, e que é definido segundo a legislação como:

“Modalidade especial de atividade turística que consiste na exploração de quartos existentes em casas isoladas ou inseridas em núcleos habitacionais, que sirvam simultaneamente de residência aos respectivos donos”.

Dessa forma, definimos Pousada ou Hospedagem Domiciliar como:

“Meio de Hospedagem que tenha como finalidade primeira, a própria moradia de seus respectivos donos e que pode se aproveitar de espaço disponível para hospedar turistas, visando uma fonte de renda alternativa. O atendimento familiar e personalizado, além da manutenção da maioria das características originais do equipamento e do convívio entre os moradores constitui o maior diferencial dos demais meios de hospedagem”.

8.2. Alternativa de desenvolvimento

Quando pensamos no desenvolvimento de uma localidade tendo como alternativa a atividade turística, logo nos vêm à cabeça, a chegada de grandes hotéis e *resorts*, como geradora de empregos e renda para a população local. No entanto, sabemos que em muitos municípios brasileiros, ao se instalar estes equipamentos, os benefícios para as comunidades locais não aparecem como esperado. Uma das causas desse fenômeno é a sazonalidade, que é uma das características do turismo, tendo épocas de superlotação e por outro lado, de calmarias preocupantes, reduzindo o número de hóspedes e fechando postos de trabalho na baixa estação. Segundo SHÄRER “O turismo com alta sazonalidade coloca em xeque a viabilidade de qualquer grande empreendimento”. A chegada de grandes hotéis também não é garantia de empregos, uma vez que esses trazem funcionários capacitados de outras localidades, que em geral ficam com os cargos de gerência, restando à comunidade, serviços que demandem menor qualificação e conseqüentemente menores salários.

Outro ponto que tem sido bastante questionado é que grandes empreendimentos trazem consigo, grandes impactos sócio-ambientais, principalmente no litoral pela visibilidade do turismo de sol e praia em nosso país, uma vez que procuram apenas o lucro de forma rápida, sem se preocupar com meio ambiente e com as comunidades locais. Segundo SHÄRER, podem-se adaptar as criações arquitetônicas ao ambiente natural, espalhando pequenas pousadas familiares e quartos domiciliares no litoral todinho sem “devorar” uma única duna, gerando emprego e renda para muita gente. No entanto investimentos em estradas, energia, escolas dignas para nossos hoteleiros e chefs do amanhã são cruciais. Dessa forma estaremos abrindo caminho para os turistas chegarem às praias naturais sem deixarem rastros ao saírem.

Tendo em vista essa problemática, uma das alternativas encontradas tem sido a implantação de hospedagens domiciliares, que com o apoio do poder público e demais instituições como o Sebrae, podem oferecer aos turistas, alternativas de conhecerem o ambiente e a cultura local, buscando favorecer a geração de renda e minimizar os impactos sócio-ambientais causados pelo turismo, além de promover o desenvolvimento na escala humana que para CORIOLANO “só se efetivará de forma plena quando as políticas públicas reorientarem suas prioridades para o social, passando a ver o homem como seus reais beneficiários.” Assim, fica claro a importância e o envolvimento do poder público no processo de implantação das pousadas domiciliares.

Quando o programa de hospedagens domiciliares é institucionalizado e gerenciado pela administração pública, conta com uma forma interessante e eficiente de controlar o turismo local, garantindo que ele não aconteça de forma predatória e insustentável para o município, através de ações de informação e orientação aos participantes do programa e de controle centralizado. A criação de um programa de hospedagens domiciliares pode ainda ser um catalisador para que seus membros e a comunidade local se organizem em formas de associações, discutindo e questionando ações sobre o meio ambiente, as relações sociais e a preservação da cultura local, uma vez que estes consistem os próprios atrativos para os turistas.

Essa alternativa de hospedagem tem se mostrado bastante eficiente e já é bastante difundida nos Estados Unidos e na Europa. Em Portugal, o turismo de habitação que segundo a legislação deste país, corresponde a “modalidade especial de atividade turística que consiste na exploração de quartos existentes em casas isoladas ou inseridas em núcleos habitacionais, que sirvam simultaneamente de residência aos respectivos donos”, aparece como uma das modalidades de turismo no espaço rural, surgindo aproximadamente na década de 70 com o apoio e fomento do governo. Essa atividade tem contribuído para a permanência das populações locais; a conservação de seu patrimônio construído, de elevado significado em termos arquitetônico e histórico; a sobrevivência de saberes e fazeres tradicionais; a inserção em espaços mais vastos, física, econômica, social e culturalmente (clientelas cultas, instruídas, exigentes, atentas e respeitadoras das diferenças) além de contribuir para o desenvolvimento local.

Em um programa de hospedagens domiciliares, além de os moradores receberem os turistas em suas próprias residências promovendo uma inclusão cultural de forma bastante original, podem oferecer aos turistas informações sobre a

localidade, sendo os mais indicados para contar as histórias, os causos, mostrar as festas, os monumentos importantes, falar dos personagens ilustres, estando disponibilizados livremente como numa imensa e inesgotável biblioteca viva; além de fornecer suporte logístico.

A hospedagem domiciliar vem então ser uma alternativa de desenvolvimento da atividade turística, uma vez que não necessita de um investimento tal que necessite de turistas o ano todo para existir, sendo uma alternativa ao problema da sazonalidade. No entanto, isso não quer dizer que os proprietários das pousadas domiciliares não virão a sofrer com o problema da sazonalidade, já que existem custos fixos como impostos, contas de água, luz, etc. O que estamos tentando explicitar nesse texto é que a implantação de um sistema de hospedagens domiciliares não necessita de um grande investimento para existir, funcionando na maioria das vezes como fonte de renda alternativa para a família. A partir do momento que essa atividade passa a ser a única renda da família, a mesma passa a estar exposta aos mesmos problemas dos demais meios de hospedagem. Outro aspecto importante a ser lembrado é que esta alternativa de alojamento assegura geração de renda direta para a população local de forma efetiva.

8.3. Casos de sucesso

8.3.1. Andarilho da Luz – Turismo solidário em Capivari e Alecrim

Em entrevista com Marcus Pavani, responsável pelo Programa Pousada Domiciliar® que é executado pela operadora de ecoturismo Andarilho Luz, localizada no bairro Planalto em Belo Horizonte, foi constatada a viabilidade e os benefícios desse tipo de hospedagem. A operadora que desde o ano 2000 promove na comunidade de Capivari e desde 2005 na comunidade de Alecrim, vários pacotes ecoturísticos e com cunho solidário utilizando de hospedagens em casas de famílias, ajudou a implantar e a aprimorar este projeto de caráter social, já tendo recebido diversos prêmios por praticar um turismo com responsabilidade social. A Andarilho da Luz Consultoria ministra um curso para implantação e acompanhamento das pousadas domiciliares.

Os valores pagos pelos turistas nas pousadas domiciliares ficam nas próprias comunidades. Além do valor da estadia dos turistas, outras atividades como serviços de refeição e venda de produtos típicos como rapadura, queijo, cachaça, artesanatos, entre outros geram um considerável aumento na renda e significativa melhoria nas condições de vida dos moradores. Através do reinvestimento em

melhorias estruturais nas casas, gera-se um maior conforto, além de melhoria da alimentação e higiene, incorporando as necessidades mais básicas do turista.

8.3.2. Programa Cama e Café – Bairro de Santa Teresa, RJ - capital

No Rio de Janeiro existe o projeto Cama e Café, que em parceria com o SEBRAE, EMBRATUR, Prefeitura do Rio de Janeiro, ABAV-RJ (Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio de Janeiro), dentre outros, promove uma hospedagem domiciliar de alto nível, em casas com alto valor arquitetônico, com sua logística apoiada por um sítio na internet bastante eficiente, que funciona como um meio de divulgação e uma organizada central de reservas com fotos e características detalhadas dos meios de hospedagem, assim como dos próprios proprietários. Baseado no bed and break-fast europeu, o projeto Cama e Café incentiva moradores do bairro de Santa Teresa a destinarem um ou mais quartos disponíveis em suas casas para receber turistas, além de serviços de café da manhã.

8.3.3. Programa Pousada Domiciliar – Nova Olinda – Ceará

Na cidade de Nova Olinda na região do Cariri, um programa de pousadas domiciliares que contempla 12 famílias que hospedam em regime de pensão completa, com exclusividade os visitantes que vão conhecer projetos desenvolvidos pela Fundação Casa Grande, uma Organização Não-Governamental (ONG). A Fundação trabalha em três frentes: a preservação da memória dos habitantes pré-históricos do local, suas pinturas rupestres e a instalação de um Museu Arqueológico e Mitológico. A cidade possui apenas 12 mil habitantes e não dispunha de meios de hospedagens. Cerca de US\$ 12 mil foram investidos pelas fundações Interamericana (Estados Unidos) e Vitae (Holanda) na construção e montagem dos quartos.

O apoio do Sebrae foi na capacitação dos donos das pousadas em gestão empreendedora, organização dos quartos, além de treinar camareiras e mediar consultorias. As reservas para as pousadas domiciliares são feitas diretamente na cooperativa e com antecedência, um interessante detalhe é que as pousadas são numeradas e existe um sistema de rodízio garantindo que cada participante do programa tenha a possibilidade de receber visitantes.

Cada pousada tem apenas um quarto, que pode hospedar até quatro pessoas sendo que a permanência em média é de três dias, o preço praticado na época da pesquisa era de R\$ 40,00 por pessoa a pensão completa, sendo que 80% do valor

ficam com o proprietário da pousada, 10% para a administração da cooperativa e os 10% restantes vão para um fundo de amparo social que custeia o transporte escolar das crianças da comunidade.

9. A HOSPEDAGEM DOMICILIAR EM JERICOACOARA / CE

9.1. Breve Histórico

Quando os primeiros visitantes chegaram a Jericoacoara na década de 1970, buscavam por lugares paradisíacos que estivessem “desligados” da sociedade e “parados” no tempo. Esses turistas eram denominados como turistas alternativos, que buscavam um maior contato com a natureza e com a cultura local. Nessa época, não existiam na localidade, meios de hospedagens especializados para estarem recebendo turistas, que se abrigavam nas residências dos pescadores. Essa realidade foi muito comum até o início da década de 80, quando Jericoacoara foi classificada como uma das praias mais belas do mundo pelo jornal *The Washington Post*. Desde então, a iniciativa privada invadiu Jericoacoara e muitas pousadas começaram a ser construídas. O fascínio que a praia exerceu sobre a mídia fez com que o problema da especulação imobiliária aparecesse e que muitos dos nativos, vendessem suas casas que se encontravam nas melhores localidades. Por outro lado, muitos nativos apostaram no turismo e investiram em pequenas pousadas e em outros pequenos empreendimentos como restaurantes e comércio.

A idéia de hospedagens domiciliares persistiu até os dias atuais, visto que hoje, a vila de Jericoacoara recebe cerca de 100.000 turistas por ano, chegando a receber até 10.000 turistas durante datas como o ano novo, enquanto a vila tem cerca de aproximadamente 1.200 leitos segundo dados do SETUR-CE – 2005, significando que muitos dos turistas utilizem de quartos em casas de família, mesmo que as pousadas estejam superlotadas. Mesmo que essa modalidade seja mais comum nos dias de hoje, apenas durante a alta estação, a sua existência é inegável. A data em que foram feitas as pesquisas de campo para a elaboração deste trabalho trouxe restrições para verificar o número total de pousadas domiciliares, além de outras informações sobre estas, pois já se tratava de época de transição para a baixa estação (segunda quinzena de fevereiro), e muitas das pousadas domiciliares não se encontravam em funcionamento.

No entanto, pudemos observar que Jericoacoara não apresenta um sistema de hospedagens domiciliares sofisticado, não existindo articulação entre os proprietários das pousadas domiciliares além de não existir vínculos com a prefeitura

municipal, agências de viagens ou demais órgãos representativos. Observa-se também que não existe um órgão que fiscalize esses meios de hospedagens, que podem estar oferecendo serviços com baixa qualidade, afetando negativamente a imagem da vila como um todo.

9.2. Diagnóstico das Hospedagens Domiciliares de Jericoacoara

O número de pousadas domiciliares visitadas constitui um total de 10. No entanto, sabemos que o número destas se torna maior principalmente durante a alta estação, e durante a baixa estação a maior parte destas costumam fechar, dificultando as pesquisas e restringindo o trabalho como um todo. Além de que, algumas pessoas demonstraram receio em serem entrevistadas, temendo se tratar de fiscalização ou atualização de cobranças de impostos, que disseram ser uma prática comum na vila. Foram visitadas 37 pousadas convencionais para se estabelecer um comparativo. Ao longo deste capítulo estão dispostos gráficos relacionados às pousadas domiciliares e convencionais, que foram construídos através de pesquisa direta, e que visam melhor ilustrar o trabalho, facilitando sua compreensão e leitura.

Jericoacoara é um destino já consolidado que atrai turistas durante o ano todo, mas sofre com sazonalidade enfrentando épocas em que a vila se torna superlotada e outras bem abaixo da capacidade de carga. O impacto disso é que os preços em Jericoacoara variam consideravelmente e essa variação não é adequadamente calculada pelos proprietários dos estabelecimentos de hospedagem que se baseiam unicamente na concorrência sem levar em conta seus gastos. Dessa forma, muitas vezes os proprietários das pousadas estão pagando para que o turista se acomode em seu estabelecimento, outros preferem fechar durante a baixa estação, realidade mais comum entre as pousadas domiciliares. Por outro lado existem pousadas que não possuem sérios problemas com a sazonalidade mantendo uma taxa de ocupação satisfatória durante o ano todo devido ao serviço diferenciado, tradição no mercado e política de marketing adequada.

Observamos assim, que as hospedagens domiciliares em geral servem de suporte para épocas de alta estação em que as pousadas convencionais não conseguem suprir a demanda, funcionando como uma atividade de renda complementar. A baixa qualificação e falta de uma visão empreendedora por parte dos proprietários das pousadas domiciliares faz com que estes não ofereçam serviços de qualidade compatíveis com o serviço básico ofertado pelas pousadas convencionais. Dessa forma não existe uma associação ou diálogo consistente entre os

donos das pousadas domiciliares, apesar do esforço de alguns órgãos como o SEBRAE que oferecem programas de treinamento, capacitação, trabalho cooperado e assessoria. Foi observado que apesar do SEBRAE estar iniciando um trabalho com os meios de hospedagem da vila durante os dias em que foi feita a visita técnica, não houve procura por parte dos proprietários das pousadas domiciliares que muitas vezes não tinham conhecimento desse trabalho além da baixa participação dos proprietários de pousadas convencionais, refletindo uma alienação e/ou desinteresse nos acontecimentos da vila, que pode ser justificado pela falta de resolução dos problemas levantados em reuniões e discussões anteriores. Essa falta de ciência e participação nas discussões e resoluções dos problemas de Jericoacoara por parte das pousadas constitui um ponto a ser trabalhado.

O turista que busca diretamente por uma pousada domiciliar visa um contato maior com o ambiente e com a cultura local, sendo na maioria das vezes mais qualificado e interessado nas questões da vila. Dessa forma é importante que os proprietários das pousadas domiciliares estejam cientes dos problemas da vila, como por exemplo, a questão da destinação do lixo e conflitos na vila, entre outros. Especialistas na área frisam ainda a importância dos proprietários das pousadas domiciliares estarem ligados ou entretidos com alguma atividade especial, tal como o artesanato, participação em projetos sociais ou ambientais, festas, esportes, culinária, atividades relacionadas com a cultura e economia local, enfim, essas atividades exercidas pelos proprietários dessas pousadas se tornam em um condicionante a mais para atraírem os turistas. No entanto, vemos que não há uma preocupação ou mesmo há uma falta de visão empreendedora por parte destes em estar se especializando em seus serviços.

Verificamos que na modalidade de hospedagens domiciliares, os proprietários são majoritariamente nativos, sendo que os que disseram ser de outras localidades já moram em Jericoacoara a um período maior que cinco anos. Quanto às pousadas convencionais, “os de fora” possuem maior número de estabelecimentos, sendo que esses estabelecimentos em geral, possuem melhor e maior infra-estrutura, tendo melhores taxas de ocupação e maior número de leitos.

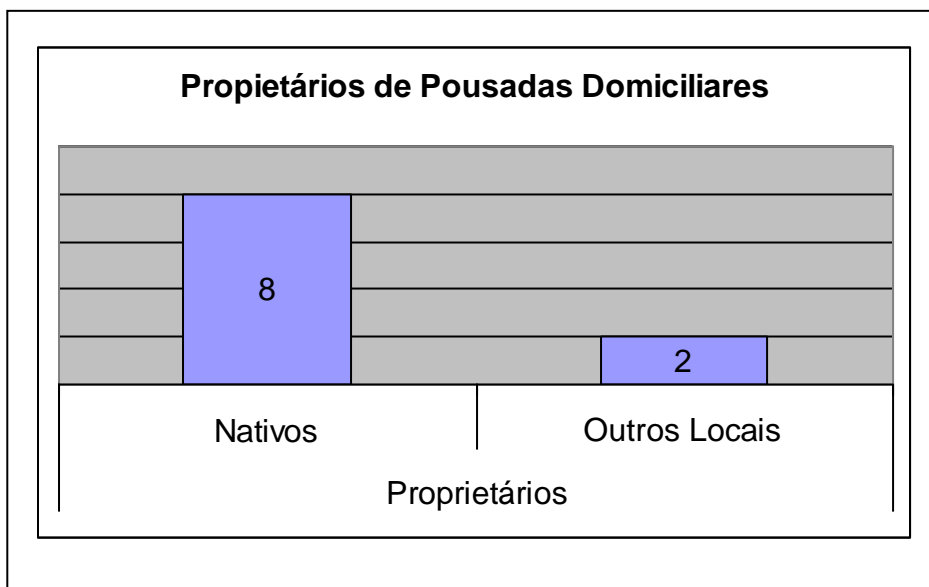


Gráfico 1 - Fonte: Pesquisa de Campo

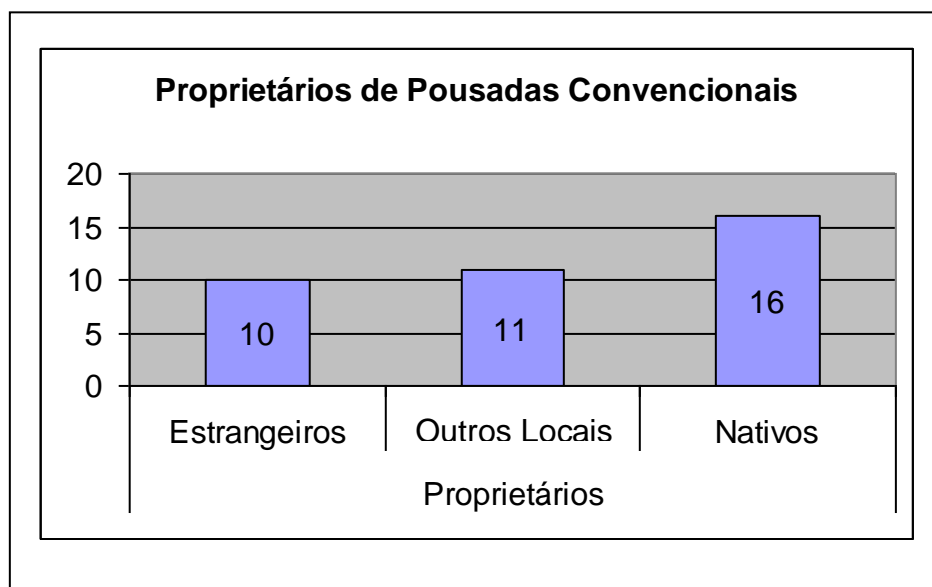


Gráfico 2 - Fonte: Pesquisa de Campo

O número de pousadas domiciliares que funcionam a mais de 10 anos aparece consideravelmente baixo com apenas uma do total de 10, visto que muitas pousadas domiciliares cresceram e se tornaram em pousadas convencionais. No entanto, os nativos que se especializaram no ramo aumentando a estrutura física de suas pousadas, transformando-as em pousadas convencionais, sofrem hoje, na maioria dos casos, com a falta de competitividade. Foi observado que os nativos proprietários de pousadas convencionais, em grande parte, não souberam gerir de

forma competente suas pousadas e hoje, estão encontrando sérios problemas até mesmo para mantê-las.

Por outro lado, verificamos que o número de pousadas domiciliares que funcionam por menos de cinco anos chega a seis, uma vez que a renda familiar advinda das demais atividades exercidas não estão sendo suficientes para se viver em condições plenas, buscando-se alternativas como a hospedagem domiciliar para complementar a renda familiar.

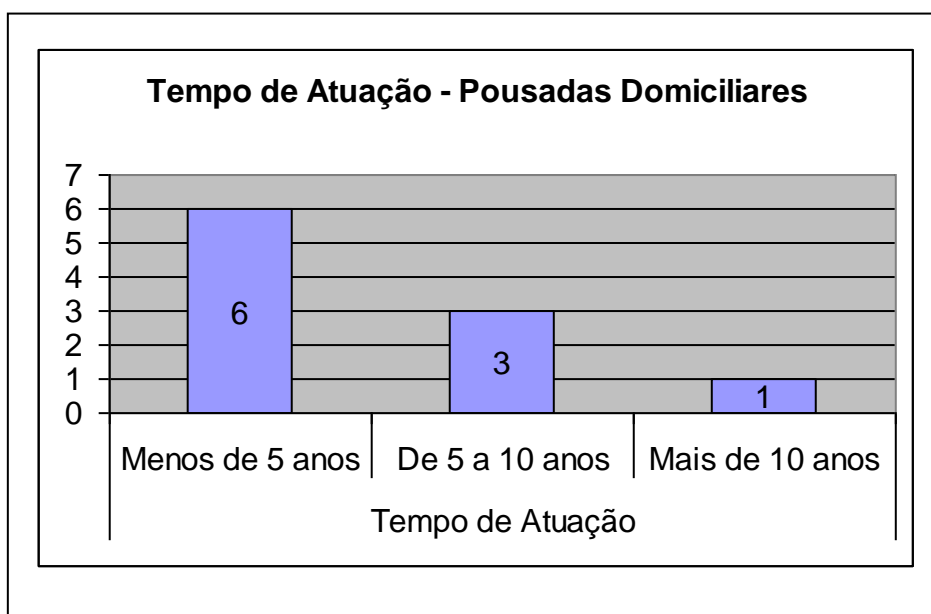


Gráfico 3 - Fonte: Pesquisa de Campo

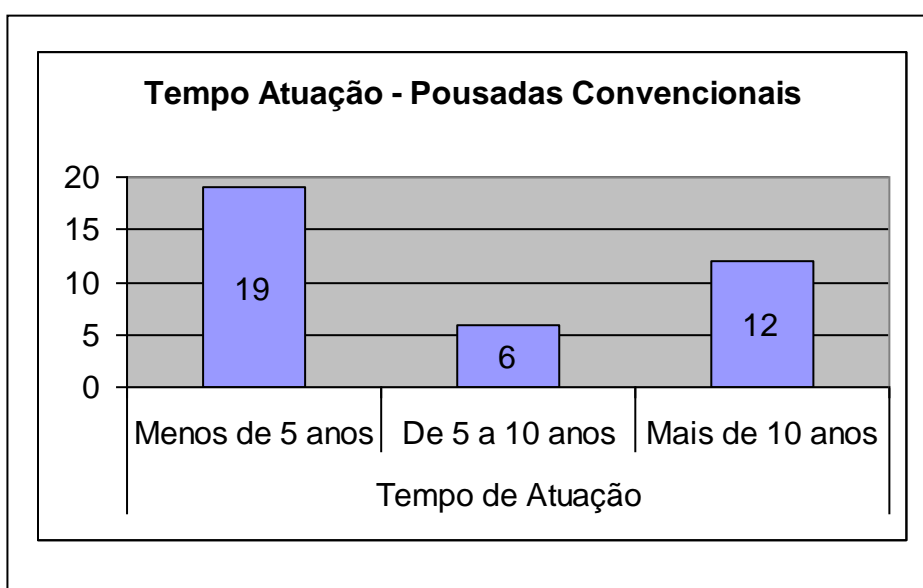


Gráfico 4 - Fonte: Pesquisa de Campo

Observamos a partir do gráfico 5, que a hospedagem domiciliar possui mais características de renda complementar, não constituindo na maioria das vezes a atividade principal da família, que provêm de outras atividades como o do setor de serviços, trabalhando como garçons, recepcionistas em pousadas, camareiras, etc. Em entrevistas realizadas com os proprietários das pousadas domiciliares que possuem 100% da renda advinda dessa atividade, ficou claro as dificuldades enfrentadas, principalmente durante a baixa estação, pois a procura por este meio de hospedagem se torna baixa, uma vez que as pousadas convencionais oferecem preços semelhantes. Além disso, foram explicitadas dificuldades em pagar os custos fixos como, por exemplo, contas de luz e água.

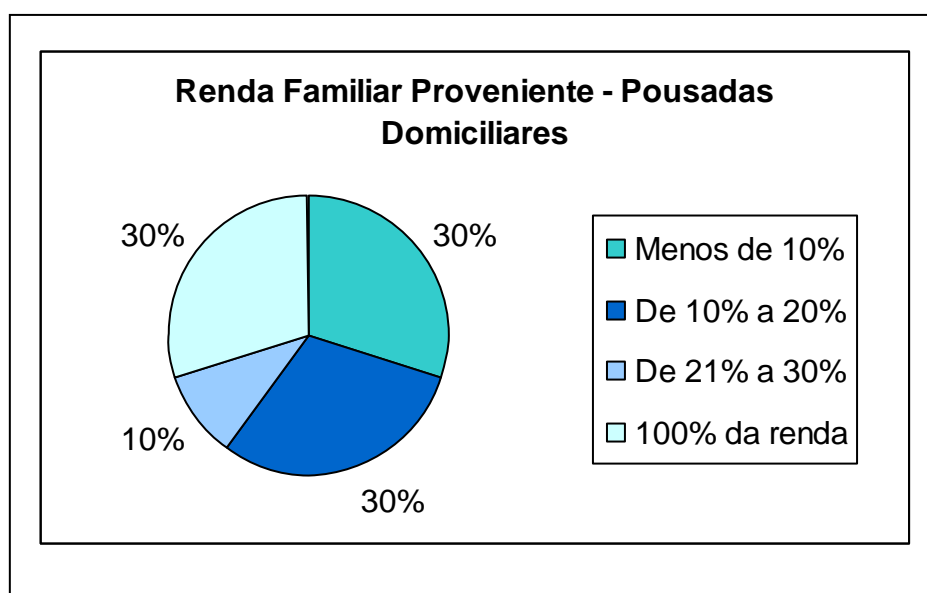


Gráfico 5 – Fonte: Pesquisa de Campo

Ao falarmos da demanda atendida pelas pousadas, a grande diferença é que as pousadas convencionais atendem uma maior porcentagem de turistas estrangeiros, que buscam melhores serviços, estando dispostos a pagar um preço maior. Observa-se no caso da hospedagem domiciliar o surgimento de um outro tipo de demanda, a das pessoas que vão a trabalho para Jericoacoara e optam por ficar nessas pousadas ao invés de alugar uma casa, visto que têm um custo relativamente menor e um ambiente de convívio familiar.

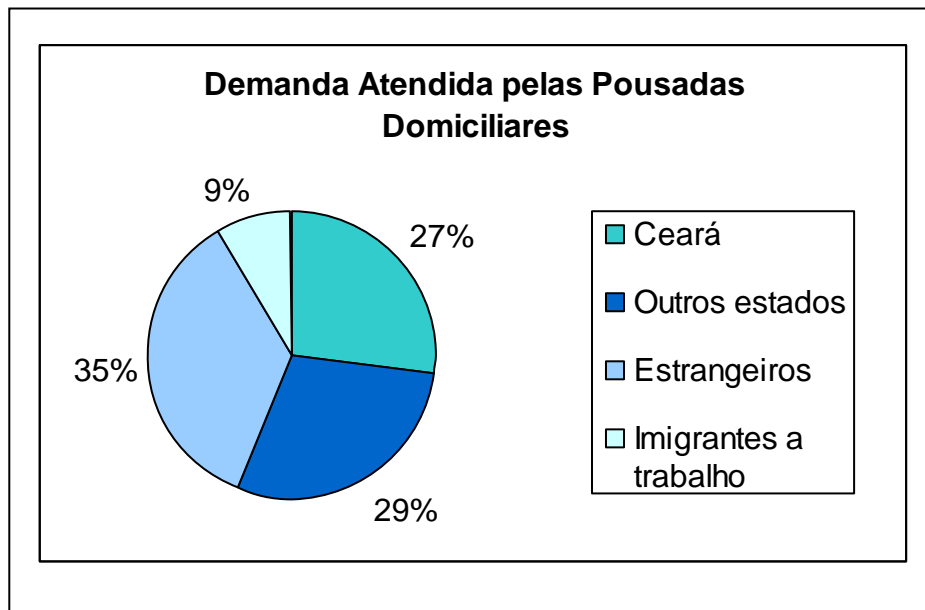


Gráfico 6 – Fonte: Pesquisa de Campo

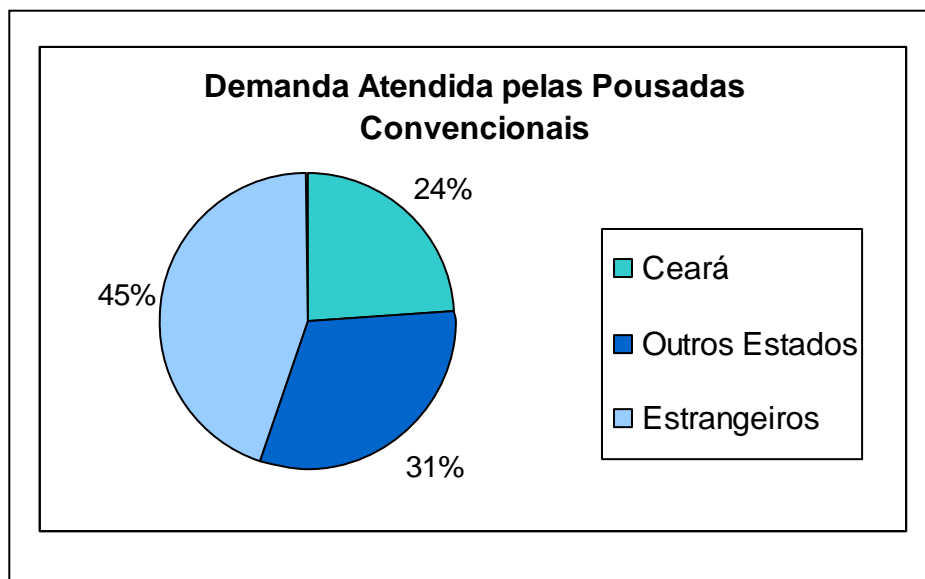


Gráfico 7 – Fonte: Pesquisa de Campo

Verificamos que o tempo médio de estadia nas pousadas domiciliares é relativamente menor do que nas pousadas convencionais. Talvez pelo fato de o consumidor dessa modalidade de hospedagem tenha mais características de um simples “passageiro” por Jericoacoara e por não oferecerem um serviço de melhor qualidade que em muitos casos poderia prolongar a estadia.

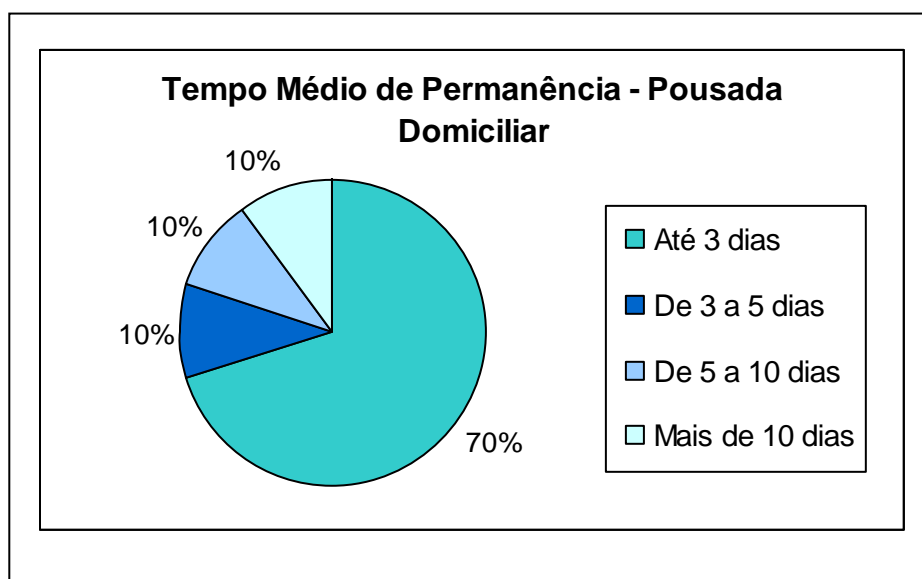


Gráfico 8 – Fonte: Pesquisa de Campo

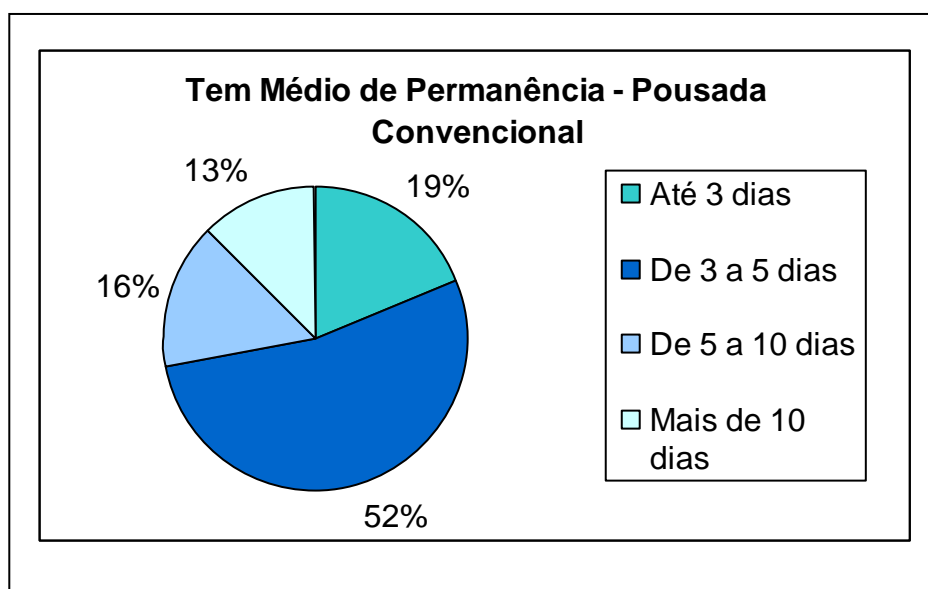


Gráfico 9 – Fonte: Pesquisa de Campo

Verificamos que o valor das diárias praticadas nas pousadas domiciliares é relativamente baixo, o que pode ser um ponto favorável para turistas que estejam buscando preços menores, não colocando como prioridade, a qualidade dos serviços oferecidos. No entanto, pesquisas apontam que muitas vezes, os turistas deixam de escolher serviços com preços muito reduzidos em relação à concorrência, pois passam a duvidar da qualidade dos mesmos. O que quer dizer que um mesmo

serviço oferecido por R\$20,00 poderia vender mais facilmente do que um serviço oferecido por R\$10,00. Esses baixos preços são observados pela falta de oferta de serviços mais qualificados. De todas as pousadas domiciliares visitadas, nenhuma oferecia serviços de café da manhã, apresentando desvantagens em relação às pousadas convencionais. Segundo especialistas na área, o serviço de café da manhã farto e que explore da cozinha regional pode constituir um dos principais diferenciais das pousadas domiciliares.

Observamos que o valor das diárias praticadas durante a baixa estação se apresenta inadequado, sendo que muitas vezes “os proprietários estão pagando para os turistas se acomodarem em seus estabelecimentos”, como foi observado em reunião com os donos de pousadas de Jericoacoara e o Sebrae (21 de fevereiro de 2006). A concorrência não se baseia em cálculo para praticar os preços e sim na competição, fator que é nitidamente exposto com o caso da Jardineira (transporte coletivo para terrenos de difícil acesso) da Redenção (única empresa de transportes que atua na linha de Fortaleza a Jericoacoara) que é “atacada” por representantes de pousadas atrás de clientes no momento de sua chegada na vila.

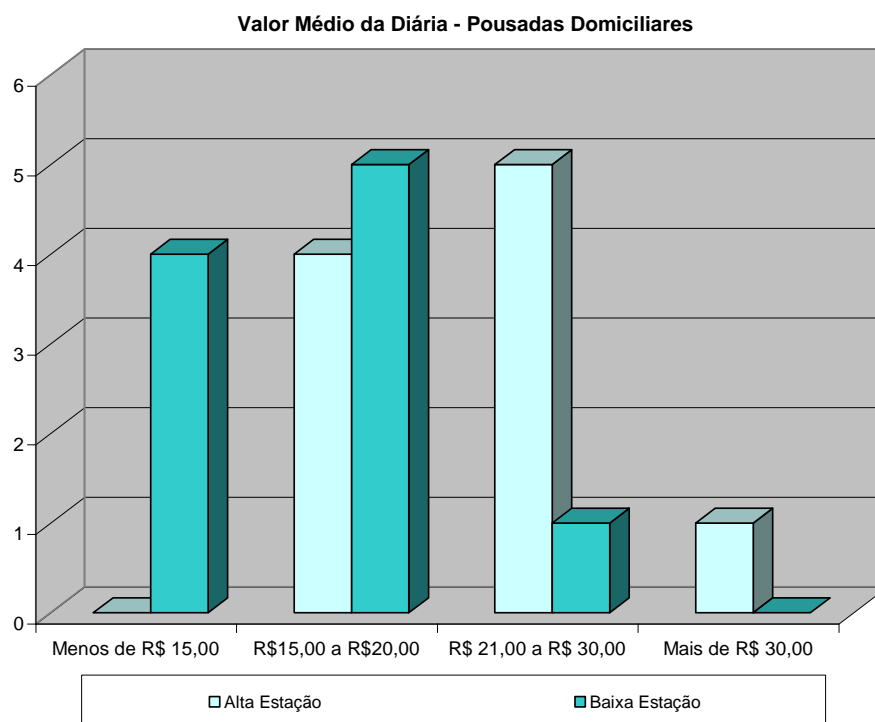


Gráfico 10 – Fonte: Pesquisa de Campo

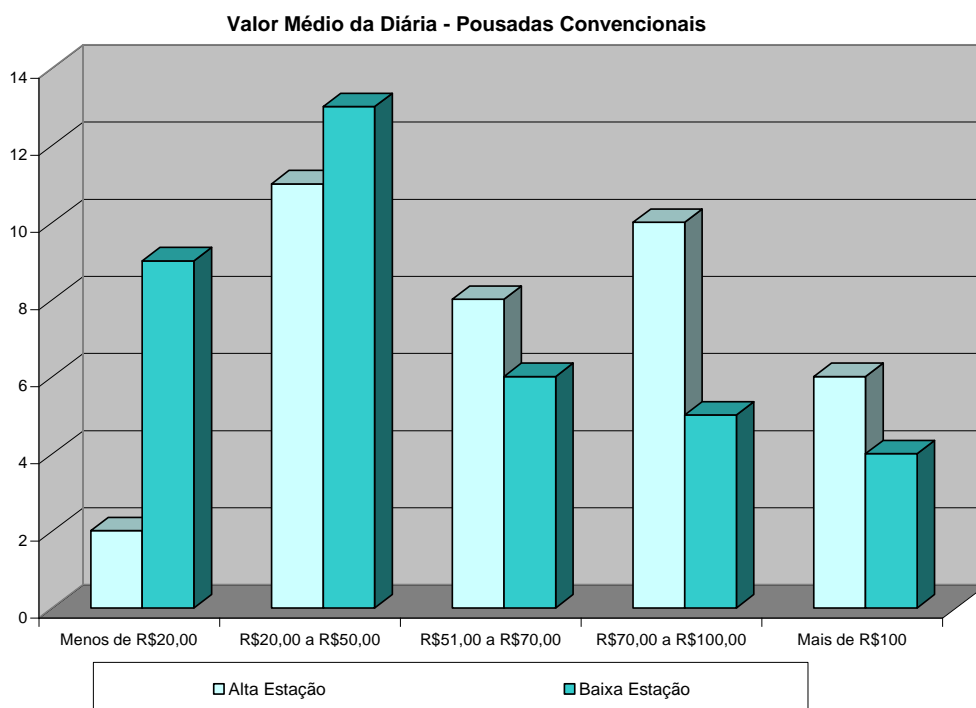


Gráfico 11 – Fonte: Pesquisa de Campo

9.3. Localização das Pousadas Domiciliares

Observamos que as pousadas domiciliares se localizam espalhadas por toda a vila, mas que possuem uma concentração em áreas consideradas “desprivilegiadas”, uma vez que as pousadas convencionais ocupam hoje, o espaço que era reservado às residências dos nativos, fato relacionado à reorganização espacial causada pela especulação imobiliária. Hoje, o número de pousadas domiciliares na beira-mar encontra-se praticamente inexistente, visto que este espaço foi tomado para a construção de pousadas, restaurantes e outros serviços de apoio ao turismo.

Muitas pousadas domiciliares encontram-se na área chamada de Nova Jeri, que sofre sérios problemas por estarem em área desprivilegiada, onde a areia das dunas está entrando nas casas, que estão sofrendo soterramento. Dessa forma, as pousadas domiciliares, no que diz respeito ao seu conjunto, encontram-se “prejudicadas” no quesito da localização. No entanto, a área da vila é relativamente pequena e não existem áreas que estejam distantes da praia. É claro que a localização dos equipamentos influi na escolha do turista por uma pousada ou outra, mas este não pode ser considerado o fator determinante em Jericoacoara. Outras

questões como bom atendimento e qualidade de serviços ofertados são muito mais relevantes.

9.4. Análise SWOT das hospedagens domiciliares

Visando facilitar a compreensão da realidade na qual as pousadas domiciliares estão inseridas, o grupo utilizou uma ferramenta da administração conhecida como análise SWOT, no qual são abordados os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças presentes em um determinado contexto.

9.4.1. Pontos Fortes

- Promoção de uma vivência original para o turista através de uma verdadeira inclusão cultural.
- Constitui uma atividade de renda complementar.
- Os donos das pousadas domiciliares possuem uma predisposição em atender bem o turista, que por sua vez está em sua própria residência.
- Há uma grande vontade por parte dos proprietários em melhorar de vida e realizar cursos de capacitação. (Coriolano, 2003)

9.4.2. Pontos Fracos

- As pousadas domiciliares encontram-se na maioria das vezes em locais considerados “desprivilegiados”.
- Os proprietários das pousadas domiciliares não estabelecem uma comunicação entre si, com fins de compartilhar experiências, enxergando o outro como um concorrente e não como um parceiro.
- As pousadas domiciliares concorrem diretamente com as pousadas convencionais não promovendo a segmentação de mercado.
- Não existe uma associação ou mesmo de um sistema integrado de pousadas domiciliares.
- Não existem parcerias com a prefeitura municipal, IBAMA e outras entidades representativas.
- Os proprietários das pousadas domiciliares, em geral, possuem baixa qualificação para atender os turistas. Além de que muitas vezes os

equipamentos e as condições de higiene apresentadas não se encontram adequadas.

- Os proprietários das pousadas domiciliares se sentem incapacitados para competir com as pousadas convencionais, estando desestimulados.
- Os proprietários das pousadas domiciliares, na maioria dos casos, não participam ativamente das discussões que envolvem a vila como um todo.

9.4.3. Oportunidades

- Promoção de um resgate histórico e cultural da vila.
- Explorar atividades como o serviço de café da manhã, que pode ser o principal diferencial e que não são devidamente exploradas.
- Aproveitar o fato de que Jericoacoara esteja constantemente na mídia, constituindo um dos principais destinos turísticos do Ceará, já consolidados.
- O projeto de cercamento do Parque Nacional, além do estabelecimento de um suporte de carga, limitando o número de entrada de turistas no Parque, poderá vir a ser uma oportunidade maior para as hospedagens domiciliares se desenvolverem.
- A limitação quanto à expansão das construções da vila horizontal e verticalmente, além da insuficiência de leitos durante a alta estação abrem espaço para as hospedagens domiciliares.
- A parceria com a administração municipal e com agências de viagem, pode facilitar a captação de turistas.
- Cursos de capacitação para desenvolver essa atividade não apresentam custos elevados e podem acontecer em um curto espaço de tempo.
- Fortalecimento do projeto CEPIMA (Roteiro Turístico Integrado – Ceará – Piauí – Maranhão) que possui Jericoacoara como carro chefe e que pode captar mais turistas.
- A realização dessa atividade pode garantir a permanência do nativo ou morador em sua casa, em contraposição às pressões da especulação imobiliária.
- A implantação de uma rede de hospedagens domiciliares não necessita de um investimento tal que necessite de turistas durante o ano todo para existir, constituindo uma alternativa de implantação rápida e de baixo custo.

9.4.4. Ameaças

- A oferta de um serviço de baixa qualidade pode provocar insatisfação no turista que por vez, pode transmitir uma imagem negativa da pousada e do destino turístico em seu meio de origem, afastando turistas em potencial.
- A falta de medidas que garantam a sustentabilidade e o sucesso dos negócios podem constituir uma brecha para a especulação imobiliária se apropriar dos espaços onde se encontram os equipamentos.
- A massificação do turismo na vila e sua conseqüente descaracterização ambiental e sócio-cultural podem afastar turistas que buscam esse meio de hospedagem.
- Um esclarecimento não detalhado dos equipamentos a serem utilizados pelos turistas, bem como um padrão de comportamento que respeite as diferenças evitando choques culturais, pode levar à insatisfação do turista.

9.5. Prognóstico

A partir do diagnóstico e da análise SWOT, foi possível constatar que o desenvolvimento da atividade de hospedagem domiciliar em Jericoacoara é uma realidade possível, mas que sua melhoria constitui um grande desafio, uma vez que uma rede eficiente de pousadas domiciliares se baseia no associativismo e em parcerias do setor público com privado. Para tanto sugerimos algumas medidas tais como:

- Promoção do associativismo entre os proprietários de pousadas domiciliares, a fim de ganharem mais força e representatividade.
- Promoção de parcerias com o poder público, IBAMA e órgãos capacitadores e de apoio como o SEBRAE.
- Melhoria nos serviços de atendimento, através de cursos de capacitação e consultorias além de ampliação na oferta de serviços, como o café da manhã.
- Adequar a estrutura física às necessidades mais básicas do turista: melhores colchões, chuveiros, etc. Não são necessários grandes investimentos, pois o turista que busca uma vila de pescadores e um lugar rústico com difícil acesso provavelmente não espera encontrar grande luxo.

- Buscar uma segmentação no mercado atraindo um turista que opte por um tipo de hospedagem que lhe garanta uma vivência diferenciada, com um maior envolvimento sócio-cultural.
- Relacionar a imagem da pousada domiciliar a um atrativo diferencial, ligado à cultura local e privilegiando o relacionamento nativo x turista, através de programas sociais, proteção ambiental, festas e eventos em geral.
- Explorar o diferencial de cada pousada relacionando-a com qualidades, habilidades e/ou atividades de seus proprietários, tornando cada uma única. A produção artesanal pode chamar turistas que tenham interesses artísticos do mesmo modo que uma boa cozinheira pode atrair um turista que prima o prazer do paladar. Esportes, projetos sociais e ambientais, música, dança e mesmo pessoas carismáticas que gostam de contar histórias também podem constituir um diferencial. Dessa forma as próprias pessoas passam a constituir um atrativo a parte.
- Exploração da gastronomia local, promovendo a utilização de produtos regionais, agregando um maior valor aos mesmos. Essa prática caminha ainda, rumo a sustentabilidade uma vez que uma rede de parcerias é formada, garantindo uma melhor distribuição de renda. Ex: Um pescador e agricultor local pode ampliar fornecimento de produtos aos proprietários das pousadas domiciliares.
- Criação de um banco de dados e um sistema de informações, concentrando informações das pousadas, clientes e parceiros. Além de um sistema de reservas e divulgação, promovendo um marketing eficiente, como acontece no programa já citado, Cama e Café, que possui um sítio na internet bastante eficiente e que atende, até mesmo, padrões internacionais de qualidade.
- Frisar a idéia de que essa atividade constitui uma renda complementar e que o dinheiro ganho é mais bem aproveitado se reinvestido no empreendimento que, é também o lar dos proprietários, gerando uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Recomenda-se que aos poucos se vá melhorando aspectos que a um primeiro momento parecem meros detalhes, mas que podem garantir uma maior satisfação do cliente. Talheres, utensílios domésticos, roupa de cama, enfim uma decoração mais agradável e original que realce elementos da cultura local, traz um maior bem estar ao turista.

É importante que todas as mudanças acompanhem o ritmo de vida da comunidade, sendo implantadas gradativamente com envolvimento e aceitação dos participantes para que se evite grandes choques e para que não gere expectativas

frustradas. Destacando que além de ser uma atividade de renda complementar possui caráter temporal, ou seja, muitas vezes a atividade não será contemplada durante todo o período do ano. Para que os interessados na implantação ou na melhoria das pousadas domiciliares se sintam motivados, é importante ser mostrado casos de sucesso que reflitam uma realidade semelhante, para que assim, os próprios participantes decidam os caminhos a serem trilhados.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jericoacoara apresenta um conjunto de fatores extremamente favoráveis ao turismo, que é uma atividade que gera muitas divisas, mas que não garante a sua distribuição, acarretando num crescimento, mas não no desenvolvimento. Percebemos que o meio da hospedagem domiciliar aparece como alternativa viável para uma melhor distribuição de renda, e conseqüente melhoria na qualidade de vida dos moradores.

Vimos também que essa proposta vem contribuir com a manutenção do nativo em sua propriedade, e também a valorização dos seus costumes e sua história, tornando isso em um diferencial que busca uma segmentação de mercado, sendo que esse segmento é muito visto em várias partes do mundo e muito latente no Brasil nestes últimos anos, visto que, as preocupações sociais e ambientais são assuntos freqüentes na vida das pessoas. A preservação dos costumes e da história bem como a preservação ambiental, são fatores de extrema relevância para o desenvolvimento da atividade turística, pois sua perda transforma o local em um lugar qualquer e sem identidade.

A exploração das características originais, que tem por peculiaridade o estilo de vida local como ferramenta de atração, acarreta em um aumento na demanda por produtos genuinamente locais, agregando valor aos mesmos. Ao contrário do que vem se observando em Jericoacoara, que tem características típicas do turismo de massa em relação ao consumo, marcado pelo estilo de vida urbano e com padrões de consumo que demandam principalmente bens produzidos em outros mercados.

Os exemplos que apontamos de casos em que as hospedagens domiciliares deram um fomento ao turismo e significativa geração de renda para empreendedores que não são grandes hoteleiros, e tem na atividade uma renda quase que sempre complementar, mas que é de grande ajuda na renda familiar, deixando claro que sem o comprometimento dos envolvidos em formação de parcerias e busca de associativismo esse tipo de atividade é inviável.

O desenvolvimento da atividade de hospedagens domiciliares vai muito além da iniciativa de seus proprietários, constituindo um grande desafio. A sua concretização depende do apoio de atores da iniciativa pública e privada que não vem atuando na mesma direção. O que se percebe é a defesa dos interesses individuais em detrimento do bem estar comum. A resolução desses conflitos não só trará benefícios para o desenvolvimento das hospedagens domiciliares, mas um ganho para toda a vila bem como para o seu entorno.

11. BIBLIOGRAFIA

CÂMARA MUNICIPAL DE JIJOCA DE JERICOACOARA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Jijoca de Jericoacoara**. Projeto Lei de Organização Territorial – Jijoca de Jericoacoara, 2000.

CORIOLOANO, Luzia Neide (Org.). **Turismo e Ética: Premissa de um Novo Paradigma: Turismo com Ética**. V1. Ceará: Funece, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide; CRUZ, Luiz Lima (Org.). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CÔRTE, Dione Angélica de Araújo. **Planejamento e gestão de APAs: enfoque institucional**. Brasília: Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997.

CRUZ, Luiz Lima; SILVA, Ângela Maria Falcão da. **O local globalizado pelo turismo- Jeri e Canoa Quebrada ao final do Século XX**. Fortaleza: EDUECE, 2004.

Fernandes, A. & Gomes, M. A. F. 1975. Plantas de cerrado no litoral cearense. In: **Annais do XXVI Congresso Nacional de Botânica**. Rio de Janeiro. 1975.

FONTELES, José Osmar. **Jericoacoara: turismo e sociedade**. Sobral: UVA, 2000.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo, Aleph, 2004

FREITAS, Rosiane. **Configurações do Turismo no Espaço Litorâneo Cearense: Análise dos Impactos Vivenciados Pela APA de Jericoacora**. UFC. Fortaleza, 1999/2000.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Jijoca de Jericoacoara**. Fortaleza, 2005.

IPLANCE - Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará. 1995. **Atlas do Ceará**. Edições IPLANCE, Fortaleza

IPLANCE – Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Jijoca de Jericoacoara**. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2000.

MARTINS, Espedito Cezário. **O Turismo como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável- o Caso de Jericoacoara no Ceará**. Piracicaba - São Paulo, janeiro de 2002.

MATIAS, Lígia Queiroz and NUNES, Edson Paula. **Floristic inventory of the Jericoacoara Environmental Protected Area, Ceará**. *Acta Bot. Bras.*, vol.15, no.1, p.35-43, Jan./Apr. 2001.

Santos, Milton. **Técnica, espaço tempo: globalização e meio técnico – científico informacional**, HUCITEC, 1994.

SEBRAE – Ceará. **Pólo de Jericoacoara: Perfil da Demanda Turística**. Fortaleza, março de 2003.

SHÄRER, René. **Os Devoradores de Paisagem. Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

SNUC - Sistema Nacional De Unidades De Conservação Lei No 9.985, De 18 De Julho De 2000.

Souza, M. J .N. Contribuição ao estudo das unidades morfo-estruturais do estado do Ceará. **Revista de Geologia 1**. 1988.

Vicente da Silva, E. 1998. **Geocologia da Paisagem do Litoral Cearense; uma abordagem ao nível de escala regional e tipológica**. Tese para concurso de Professor Titular do Departamento de Geografia. Universidade Federal do Ceará.

Sítios acessados no período de 8 de março a 10 de junho:

Agência Sebrae de Notícias
<http://asn.interjornal.com.br/>

Andarilho da Luz Expedições Ecológicas Terapêuticas
<http://www.andarilhodaluz.cjb.net/>

Cama & Café
<http://www.camaecafe.com.br/>

Fernando de Noronha Online
<http://www.noronha.com.br/pousadas.htm>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
<http://www.ibge.gov.br/>

Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara
<http://www.jericoacoara.ce.gov.br/>

Secretaria de Turismo do Ceará
<http://www.setur.ce.gov.br/>

Secretaria de Relações Institucionais – Subchefia de Assuntos Parlamentares
http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/projetos/Quadros/quadro_PL/2005.htm

Banco Do Nordeste
http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/gerados/pdits_ceara.asp

Diário do Nordeste
<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=17251>

Jornal O Povo
<http://www.noolhar.com/opovo/ceara/569828.html>

Site da Presidência
http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/projetos/EXPMOTIV/MMA/2005/44.htm